



Ecoarte nas cisternas: a ludicidade como instrumento promotor da agroecologia e educação ambiental contextualizada no semiárido alagoano
Eco art in cisterns: playfulness as a promoter of agroecology and environmental education contextualized in the Alagoan semi-arid

Duda, João Itácito de Moraes¹; SANTOS, Leandro Lima Casado dos^{1,2}; SANTOS, Igor Henrique Araújo; RAMALHO, Ayodhia Cardoso¹; Cardoso, Van Giap Ramalho¹; CAVALCANTI, Ricardo Luiz Rocha Ramalho¹

¹ Instituto Terraviva, leolima_adv@hotmail.com, joaoitacito@gmail.com, ojuara.igorhenrique@gmail.com, ayodhyaramalho@gmail.com, vangiap@hotmail.com, itviva@uol.com.br; ² Faculdade de Ensino Regional Alternativa.

Eixo Temático: Cultura popular, arte e agroecologia

Resumo: O projeto Ecoarte nas cisternas, de caráter inovador, é baseado na promoção da consciência ambiental e valorização da identidade cultural através do acesso à arte. Intervenções artísticas são realizadas nas cisternas, com tintas naturais (geotintas), produzidas com os próprios alunos e moradores da zona rural. A partir de diagnóstico comunitário, são escolhidos elementos locais de maior destaque para serem retratados nas pinturas. A inspiração pode vir das belezas naturais locais, mestres e mestras do saber da região, aspectos da história da comunidade, entre outras referências. O projeto foi desenvolvido em oito municípios do semiárido alagoano e continua tendo uma grande replicabilidade. O Ecoarte emerge como uma estratégia sustentável para valorizar as cisternas instaladas, com o objetivo de instrumentalizar ações de educação ambiental e promoção da agroecologia, elevando a cultura e biodiversidade local, dando assim o senso de pertencimento e protagonismo a cada participante.

Palavras-Chave: Educação contextualizada; tecnologia social; metodologias participativas; caatinga.

Keywords: Contextual education; social technology; participatory methodologies; caatinga.

Abstract (Opcional): The Project Ecoarte in the cisterns, of an innovative character, is based on the promotion of environmental awareness and the valorization of cultural identity through access to art. Artistic interventions are carried out in the cisterns, with natural paints (clay paints), produced with students and residents of rural area. From community diagnosis, local elements of greater prominence are chosen to be portrayed in the paintings. The inspiration may come from local natural beauties, masters and masters of the region's knowledge, aspects of the history of the community, among other references. The project was developed in eight municipalities of the Alagoan semi-arid region and continues to have a high replicability. The Ecoarte emerges as a sustainable strategy to valorize the installed cisterns, with the objective of instrumentalizing environmental education actions and promoting the agrobusiness, raising the culture and local biodiversity, thus giving the sense of belonging and protagonism to each participant.

Contexto

A região semiárida de Alagoas historicamente enfrenta uma série de problemas socioambientais, dentre eles podemos destacar a educação, que muitas vezes é



feita de uma maneira descontextualizada em relação a realidade local, fazendo com que os alunos sejam desestimulados a continuar seus estudos, dificultando a construção de elementos identitários da comunidade, além dos problemas socioeconômicos ocasionados pela seca (CAMPOS, 2018).

Com o intuito de mitigar os efeitos da seca, o governo federal lançou no ano de 2011 o projeto Água Para Todos, construindo cisternas escolares e residenciais nas comunidades. O projeto Ecoarte nas cisternas surgiu para solucionar as problemáticas relacionadas ao mau uso ou descaso perante a TS “cisterna de placa”, bem como de amenizar o impacto visual ocasionado pelas mesmas na paisagem semiárida e conscientizar a população beneficiada sobre sua importância. Todas as atividades foram promovidas a partir de ações de educação ambiental contextualizada, com práticas participativas, ajudando a construir de maneira coletiva o senso de pertencimento e valorização da cultura e elementos naturais locais, temas bastante discutidos nos princípios agroecológicos apresentados na comunidade e nas escolas, sendo expresso agora também através da arte.

Descrição da Experiência

Para implantação da tecnologia nas comunidades/escolas, seguiram-se etapas que foram fundamentais para o andamento e as futuras replicações do projeto.

Foram realizadas atividades de sensibilização e mobilização da comunidade/escola apresentando a proposta e as responsabilidades das partes, para o êxito dos trabalhos de intervenção artística e sua irradiação no espaço social, considerando sua influência no contexto comunitário. Saraiva et. al. (2015), menciona que a mobilização social, promove a formação e o fortalecimento de grupos, construindo assim uma comunidade favorável às iniciativas que valorizem a sua cultura e espaço natural, sendo esse um importante passo para o êxito em qualquer atividade comunitária.

Passadas as etapas de sensibilização e mobilização, foi feito diagnóstico comunitário, através de entrevistas semiestruturadas, técnica de pesquisa que permite ao entrevistado contribuir no processo de investigação com liberdade e espontaneidade, sem perder a objetividade (ANDRADE, 2010). A entrevista foi realizada com os principais atores sociais, como os representantes das famílias, lideranças comunitárias, coordenadores pedagógicos e/ou diretores de ensino, objetivando elencar elementos socioambientais (fauna, flora, paisagens naturais, manifestações culturais instrumentos de trabalho etc.) a serem usados na intervenção.

Após o diagnóstico, foi realizada, de forma participativa, a concepção dos projetos em cada unidade, de acordo com desejos, opiniões e preferências dos participantes, indicando cores, motivos, materiais, plantas e design.



Uma das etapas fundamentais do projeto, foi a realização de oficinas de tintas naturais (geotintas), com a representação das comunidades envolvidas. Durante as oficinas, além de ensinar a produzir as tintas naturais, foram apresentadas as formas de aplicações da tecnologia e o incentivo para a utilização de materiais naturais e de fácil acesso, no local onde está situada a cisterna, para a produção de tintas naturais.

Após selecionados os elementos agrosocioambientais*, e capacitados os principais atores sociais, foram realizadas as intervenções artísticas, participativamente, para construir ideias de representações identitárias nas cisternas, utilizando elementos visuais que enaltecem os potenciais do seu ambiente ecossistêmico, e ilustram a atitude agroecológica, provocando a visibilidade da história das populações originais e que valorizem as pessoas do campo.

Resultados

As primeiras atividades do Ecoarte ocorreram em março de 2017, com a realização de intervenções em cisternas de segunda água (calçadão), nos municípios de Arapiraca e Lagoa da Canoa. Posteriormente, as ações foram realizadas em cisternas escolares, de Arapiraca, Coité do Nóia, Batalha, Taquarana e Traipú e em cisternas de primeira água (cisterna familiar), de Olho D'água do Casado e Piranhas. O Ecoarte apresentou resultados imediatos, tais como: aumento da autoestima coletiva; maior valorização das cisternas implantadas; aproximação com o contexto socioambiental do local; estímulo à preservação dos recursos naturais; e o aumento no espírito de colaboração e solidariedade dos participantes. Um dos pontos observados da metodologia aplicada foi o interesse e a participação, despertados nos atores sociais envolvidos, que se integraram e colaboraram diretamente, nas capacitações e atividades práticas, resultando em instalações artísticas que impressionam pela beleza e criatividade (figura 1).



* Elementos agrícolas, socioculturais e ambientais presentes na comunidade.



Figura 1. Crianças e artista embelezando as cisternas ilustrando elementos locais.

Este projeto mostra que agroecologia não se limita apenas aos aspectos de produção, mas também nos leva a refletir sobre sua multidisciplinaridade, que abrange os aspectos sociais e culturais, proporcionando o debate sobre o papel político-cultural da agroecologia como Ciência (ALTIERI, 1999; GONZÁLES DE MOLINA, 2011).

Desde o início do projeto, ocorreu crescente replicabilidade nas demais escolas e comunidades, que continuou se estendendo. A equipe de coordenação do Instituto Terraviva foi procurada por lideranças comunitárias e dirigentes escolares que se dispuseram a levar a prática para localidades, colaborando nas tarefas definidas. Assim sendo, a replicabilidade é alta, principalmente, considerando o baixo custo com materiais para os trabalhos, geralmente, conseguidos no local.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M.A. The ecological role of biodiversity in agroecosystems. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, Amsterdã, v. 74, n. 1, p. 19-31, 1999.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

CAMPOS, L. G. **A educação contextualizada e o ensino de Geografia no semiárido**: uma análise de uma experiência pibidiana. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Lato senso de ensino no semiárido) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. 2018.

GONZÁLEZ DE MOLINA, M. **Introducción a la Agroecología**. Madri: Sociedad Española de Agricultura Ecológica, 2011.

SARAIVA, M. A. et al. Sensibilização e mobilização social através da educação ambiental. **Extensão em Ação**. Fortaleza, v.2, n. 9, p. 42-56, 2015.